

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>21</b>
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>29</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>35</b>
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>45</b>
<b>COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR</b>	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019037</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>50</b>
<b>ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019038</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>59</b>
<b>INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO</b>	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019039</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>66</b>
<b>O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL</b>	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190310</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>79</b>
<b>ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ</b>	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190311</b>	



**CAPÍTULO 12 ..... 90**

**PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES**

Elciane Arantes Peixoto Lunarti  
Patrícia Arantes Peixoto Borges  
Patrícia Garcia Souza Padovani  
Cinthia Maria Felicio

**DOI 10.22533/at.ed.54620190312**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAPÍTULO 13 ..... 102**

**APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS**

Nathália Ferraz Freitas  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.54620190313**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA**

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes  
Paula Ramos de Oliveira  
Denis Domeneghetti Badia

**DOI 10.22533/at.ed.54620190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 116**

**O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO**

Aldileia da Silva Souza  
Eduardo de Freitas Bezerra  
Denise Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Keli dos Santos Guadagnino  
Jáima Pinheiro de Oliveira  
Mariana Magni Bueno Honjoya

**DOI 10.22533/at.ed.54620190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
Daniela Gomes Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.54620190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 149**

**A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS**

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.54620190318**

**GÊNERO E RACISMO**

**CAPÍTULO 19 ..... 157**

**E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190319**

**CAPÍTULO 20 ..... 179**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

**DOI 10.22533/at.ed.54620190320**

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

**PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)**

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190321**

**CAPÍTULO 22 ..... 203**

**RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO**

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190322**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 218**

## ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?

*Data de aceite: 11/03/2020*

*Data de submissão: 02/12/2019*

### **Thaís Cristina Gutstein Nazar**

Profª Drª pela Universidade Paranaense-UNIPAR,  
Francisco Beltrão- PR. E-mail: thaiscg@prof.  
unipar.br

<http://lattes.cnpq.br/0282253407483576>

### **Nathia Caroline Fernandes**

Graduanda em Psicologia pela Universidade  
Paranaense-UNIPAR,

Francisco Beltrão- PR. E-mail:  
nathiafernandes20@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9700334201068771>

### **Geisiane Gasparin Ramos**

Graduanda em Psicologia pela Universidade  
Paranaense-UNIPAR,

Francisco Beltrão- PR. E-mail:

<http://lattes.cnpq.br/6297061255565825>

**RESUMO:** A adolescência por si só já é um momento conturbado, completo de mudanças e transformações de cunho biopsicossocial, levando em consideração a grande pressão para fazer escolhas determinantes. Moura (2004) diz que o momento da escolha profissional pode ser mais um gerador de conflitos e estresse no sujeito. Desta maneira, a pesquisa foi realizada durante um processo de intervenção sobre escolha profissional com

vinte e um adolescentes do gênero feminino e masculino, com idade entre dezesseis e dezenove anos, de escola pública e privada dos municípios do sudoeste do Paraná. Quando o programa de intervenção iniciou, todos os jovens apresentaram sintomatologia compatível a algum dos níveis de estresse, sendo que 28,5% (n=6) estavam em fase de exaustão. Ao concluírem o programa, apenas um adolescente permaneceu com sintomatologia compatível à fase de exaustão, sendo que 95% dos participantes tiveram seu nível de estresse reduzido. Por meio da análise dos resultados, ao finalizar a pesquisa, conclui-se que a participação no programa de intervenção foi de suma importância para esses adolescentes, tornando o momento da escolha mais tranquilo e não mais um gerador de conflitos e estresse. **PALAVRAS-CHAVE:** Estresse; Adolescência; Escolha Profissional.

### DO ADOLESCENTS HAVE STRESS AT THE TIME OF PROFESSIONAL CHOICE?

**ABSTRACT:** Adolescence itself is already a disturbed moment, full of biopsychosocial changes and transformations, taking into account the great pressure to make decisive choices. Moura (2004) says that the moment of professional choice can be another generator of conflicts and stress in the subject. Therefore,

the research was conducted during a process of intervention on professional choice with twenty-one female and male adolescents, aged between sixteen and nineteen years old, from public and private schools in the cities of the Paraná's southwestern region. When the intervention program began, all the youths had symptomatology compatible with any of the stress levels, with 28.5% (n = 6) being exhausted. At the end of the program, only one adolescent remained with symptoms compatible with the exhaustion stage, and 95% of participants had their stress level reduced. Through the analysis of the results, at the end of the research, it is concluded that participation in the intervention program was of utmost importance for these young people, rendering the moment of choice more peaceful and no longer a generator of conflict and stress.

**KEYWORDS:** Stress. Adolescence. Professional Choice.

## INTRODUÇÃO

Buscando analisar fatores que interferem no momento da escolha profissional, este trabalho procura avaliar o nível de estresse em adolescentes pré-vestibulandos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é um período da vida da qual acontecem várias transformações, tanto do cunho biológico quanto de cunho psicológico e comportamental. A adolescência por si só, já é uma fase um tanto quanto conturbada da vida, levando em consideração a grande pressão para fazer escolhas supostamente determinantes, além das mudanças sofridas pelo seu estado biopsicossocial.

No Brasil, de acordo com o ECA (1990), a adolescência é definida na fase entre os 12 e 18 anos. O desenvolvimento humano é vitalício, todos os períodos da vida estão interligados, mas é na adolescência que se tem mudanças mais expressivas. Uma vez que uma das principais tarefas da adolescência é a busca de identidade - pessoal, sexual e profissional. (PAPALIA, 2013, p.54). Considerando as particularidades desta fase, Calais (2003) traz em sua leitura que a adolescência é a fase mais propensa para desencadeamento do estresse, as probabilidades de desenvolver estresse durante a adolescência são maiores que em outra faixa etária.

A escolha profissional tem sido um assunto de destaque nos dias atuais, pois é um tema que preocupa pais, alunos e educadores no contexto pós-escolar. Como a pressão para escolher a futura profissão é demasiada grande, a família acaba escolhendo pelo adolescente, e como consequência leva à uma escolha que não está de acordo com desejos e motivações pessoais do próprio sujeito (Neiva 2007 apud Silva et al 2014). Esse modelo de atuação torna-se um artifício cada vez mais fundamental para a escolha da futura profissão. A psicologia proporciona através de seus métodos, reflexão e autoconhecimento dentro da Orientação Profissional promove saúde, possibilitando ao sujeito em processo de orientação uma escolha

mais madura, ajustada e de acordo suas habilidades (Noronha & Ambiel, 2006)

Quanto ao desenvolvimento do estresse, Zeller (2000) acredita que o estresse pode provir de nossos próprios pensamentos e atividades interiores, que nos pressionam no sentido de obtermos determinados sucessos, fato esse frequente dentre os pré-vestibulandos. De acordo com Moura (2004), a industrialização no século XIX, trouxe uma realidade nova em todos os aspectos, os quais ofereciam para os sujeitos diversas escolhas e carreiras a serem seguidas. Assim, possibilita com que o jovem possa ter mais opções o que poderia ser mais um fator gerador de conflitos.

Portanto, considerando todas as particularidades desta fase marcada por muitas mudanças, a orientação profissional tem como objetivo aproximar os adolescentes do campo das profissões. Esse contexto pode ser permeado por dificuldades com a saúde, autoconhecimento, escolhas profissionais e tomadas de decisões. Esse estudo visa identificar e analisar a presença de sintomas de estresse em um grupo de adolescentes participantes de uma proposta interventiva para orientação profissional antes e após sua participação.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi elaborada com dados coletados durante o processo de intervenção orientação profissional: Escolha certa (PIOP), oferecido pelo projeto de extensão do curso de Psicologia de uma universidade privada do sudoeste do estado do Paraná, sabendo que esse projeto tem como objetivo auxiliar os adolescentes no momento da escolha profissional.

A fins de utilizar os dados para pesquisa, utilizou-se também do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo este enviado para os responsáveis dos adolescentes participantes. Para que fosse possível verificar e analisar a presença de estresse dos adolescentes entre 14 e 18 anos de idade, um dos instrumentos utilizados no processo foi a Escala de Stress para Adolescentes (ESA) elaborado por Tricoli e Lipp (2005), o qual é composto de 44 itens, relacionados às seguintes reações do stress: psicológicas, cognitivas, fisiológicas e interpessoais, em prol de agrupar em um modelo quadrifásico. Sua aplicação pode acontecer de forma individual ou coletiva.

A aplicação dos testes ocorreu em duas etapas, a fim de avaliar o nível de estresse no início ao término do programa de intervenção. Participaram do PIOP 21 adolescentes com idade entre 16 e 19 anos, sendo 71,4% (N=15) do gênero feminino e 28,5% (N=6) do gênero masculino, da rede pública e privada de ensino dos municípios do sudoeste do Paraná. Após o término do estudo, os responsáveis e participantes foram convidados para entrevistas devolutivas com os pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse projeto de extensão oferecido por um Serviço-escola de uma universidade privada do sudoeste do Paraná e aconteceu em três etapas. A primeira é caracterizada pelo autoconhecimento, por meio de atividades e reflexões, a segunda pelo conhecimento das profissões seja por entrevistas ou pesquisas e por último a suposta tomada de decisão. Nesse momento de escolha profissional o estresse é considerado um fator importante, então, essa variável foi avaliada no início e término do projeto de orientação profissional. Conforme Santos (2017), cita que além de todas as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nesta fase, as expectativas, as cobranças, a aprovação no vestibular e o início do planejamento da carreira contribuem para a manifestação de sintomas de estresse. Lipp e Malagris (2001) mencionam o estresse como um modelo quadrifásico, partindo da fase de alerta, até a de exaustão. Na fase de alerta, o estresse é considerado algo motivador, é o momento onde o indivíduo se energiza pela produção de adrenalina. Na fase de resistência o indivíduo procura se adaptar, entrar em equilíbrio, fato que atrapalha sua homeostase interna, na tentativa de lidar e se acostumar com os fatores estressores. Se os fatores estressantes continuarem, há uma quebra na resistência do indivíduo e o mesmo passa para a fase de quase-exaustão. Nas fases de quase-exaustão e exaustão, o indivíduo entra em processo de adoecimento, o que faz ter sintomas físicos e psicológicos gerados pelo estresse em excesso, Lipp e Malagris (2001). Cabral et al. (1997, p.3) explicam que:

A palavra estresse significa “pressão”, “tensão” ou “insistência”, portanto, estar estressado indica “estar sob pressão” ou “estar sob a ação de estímulo insistente”. Chama-se de estressor qualquer estímulo capaz de provocar o aparecimento de um conjunto de respostas orgânicas, mentais, psicológicas e/ou comportamentais [...]. Essas respostas, em princípio, têm como objetivo adaptar o indivíduo à nova situação, gerada pelo estímulo estressor, e o conjunto delas, assumindo um tempo considerável, é chamado de estresse. [...] O estresse é essencialmente um grau de desgaste no corpo e da mente, que pode atingir níveis degenerativos. Impressão de estar nervoso, agitado, neurastênico ou debilitado podem ser percepções de aspectos subjetivos de estresse.

Alguns eventos podem se tornar estressores, sendo diferenciados em dependentes e independentes. Os independentes são aqueles que não se tem controle, como então esse período pré-vestibular. E os dependentes são aqueles que estão relacionados a habilidades sociais não desenvolvidas. (MARGIS; PICON; COSNER, 2003).

Quanto ao momento de escolha profissional, são vários os fatores que influenciam o jovem neste processo, fatores que muitas vezes são subjetivos. Neste momento é necessário considerar o mercado de trabalho, habilidades e competências



necessárias. Assim, outro fator importante, é a pressão por parte da família, sociedade e círculo de amizade para a definição de qual carreira seguir. Segundo Souza e Baptist (2008), o suporte familiar pode ser determinado com o grau de atenção, carinho, proximidade afetiva. O contexto familiar é sempre apontado como a variável com maior influência nesse momento de decisão, segundo (SANTOS, 2017), o que pode ser positivo ou negativo, uma vez que a mesma pode depositar suas próprias expectativas e sonhos no futuro do adolescente, o que acaba gerando pressão muito grande para que ele escolha determinado caminho, em algumas vezes contra sua vontade. Outro fator de grande influência é o contexto escolar, que auxilia o sujeito em sua construção e conseqüentemente em suas escolhas profissionais, já que é nesse ambiente que ele passa a maior parte do seu tempo.

Além da escolha profissional, o adolescente precisa prestar uma prova para ingressar em uma IES. Para esse ingresso, às instituições de ensino superior oferecem algumas oportunidades como vestibular, sisu, e alguns financiamentos como PROUNI, FIES, e financiamentos internos.

Bock (2014, p. 318) cita que “em nossa sociedade, é sabido que o fator econômico pesa mais que o esforço individual, ou, melhor dizendo, o fator econômico propicia que o esforço individual seja recompensado.” Desta forma, o ingresso na IES pode variar dependendo da classe econômica do indivíduo, como também do curso escolhido, requerendo de alguns mais esforços e de outros menos. Alves (1995) denomina “efeito guilhotina” o terror psicológico que contagia e vai aumentando à medida que o exame se aproxima. Soares (2002) salienta que no ano antecedente a sua realização, o vestibulando pode sofrer vários distúrbios psicofisiológicos e até mesmo a depressão. Neste momento a pressão é intensa vendo que para muitos, logo após ao término do ensino médio, precisa entrar de imediato em um curso superior. Assim, na vida do adolescente, o exame vestibular pode ser considerado um estressor, que aparece em uma tensão de forma intensa, diminuição de memória, irritabilidade, sonolência e perda de concentração. (ROCHA et al., 2006, p. 97)

Almeida e Melo-Silva (2008) sugere que este é um momento de confronto entre as fantasias e identificações da infância e as exigências reais, seja de uma profissão, seja do mundo adulto. Assim, o adolescente no momento de escolha encontra-se numa fase de transição, de mudanças, de adaptação e de ajustamento, quando deixa para trás o mundo infantil para entrar na vida adulta. Algumas escolhas que muitas vezes são acompanhadas de perdas, perdas que coloquem o mesmo em outra realidade, precisando de adaptações e habilidades que até então não eram exigidas.

Sabendo das particularidades da fase da adolescência, muitas vezes a rede de apoio não está preparada para estas mudanças, o que resulta em conflitos e que para o adolescente é mais um agente estressor. Assim, o contexto familiar possui grande

influência no momento da escolha profissional, um exemplo disso é quando os pais querem que os filhos trabalhem na mesma empresa da família, dando continuidade aos seus trabalhos, porém na maioria das vezes, não é a vontade dos adolescentes, isso também pode ser um grande gerador de estresse.

Com a análise dos dados avaliou-se que dos 21 participantes todos apresentaram sintomatologia compatível a nível de estresse, sendo que 28,5% (n=6) iniciaram o programa apresentando estresse em fase de exaustão, 23,8% (n=5) apresentavam estresse em fase de quase exaustão, 33,33% (n=7) fase de resistência e alerta 14,28% (n=3). Ao término do programa, constatou que apenas um adolescente permaneceu em fase de exaustão, 9,5% em fase de quase exaustão, 47,61% na fase de resistência e 38,09% na fase de alerta. Ainda, ao término do programa observou-se um aumento significativo de adolescentes na fase de resistência, a qual foi de 33,33% para 47,61%. Da mesma forma que houve um aumento na fase de alerta passando de 14,28% para 33,09%. Assim, consegue-se constatar que apenas um participante manteve-se na fase de exaustão e houve uma diminuição, onde dos 23,08% que estavam em fase de quase exaustão sendo encaminhado para a Psicoterapia, apenas 9,5% manteve-se.

O estresse segundo Lipp e Malagris (2011) é o fenômeno de processo de reação do organismo com sintomas físicos e psicológicos desencadeados por situações de confronto que exijam adaptação ao meio, sendo assim, percebe-se que o estresse possui relação com o momento da escolha profissional e o momento que antecede o ingresso na universidade. Por conseguinte, a orientação profissional vem para auxiliar o adolescente a passar por esses obstáculos, tornando este momento menos exaustivo e preocupante de forma que possa proporcionar maior probabilidade de escolhas assertivas. Isso pode ser observado na redução do estresse identificado após o término do PIOP, pois 95% dos participantes apresentou redução do nível de estresse.

Os resultados levantados corroboram com os resultados da pesquisa de Montanhaur (2016) onde os níveis de estresse também diminuí durante um programa de intervenção com adolescentes pré-vestibulandos. Calais et al. (2017) apontam a presença de estressores no contexto do vestibulando, a prova, nota de corte alta, grande número de candidatos por vaga e a pressão social para ingressar no ensino superior. Assim, os dados corroboram com a mesma pesquisa apresentada por Montanhaur (2016), onde embora haja uma diminuição significativa, ainda há eventos estressores nestes indivíduos e como são pré-vestibulandos a chance desse estressor ser o vestibular ou qualquer outra forma de adentrar na IES é alta. A fase de resistência foi a mais expressiva (47,61%) ao término do programa, que de acordo com Lipp e Malagris (2011) é a fase onde o sujeito está em contato com o estressor já por um período de tempo, o que pode ser justificado pelo fato da pressão

em realizar escolhas e prestar vestibular. Os dados ainda são compatíveis com a pesquisa apresentada por Gonzaga et al. (2016), onde 75% dos participantes também pré-vestibulandos apresentam nível de estresse em alguma de suas fases.

A redução dos níveis de estresse da primeira para a segunda aplicação em alguns participantes pode ser explicada por diversos fatores. Dentre eles, pode estar envolvido autoconhecimento e conhecimento das profissões, com isso, os níveis de estresse podem se reduzir. O sujeito pode-se também adaptar às dificuldades, o que segundo Lipp e Malagris (2011), a pessoa conseguiria manter o organismo em homeostase e lidar de forma positiva com as questões provenientes do vestibular. Em alguns casos, como participantes que encerram o projeto em fase de exaustão, é necessário que seja sugerido o encaminhamento para psicoterapia individual, em prol da sua saúde mental. Além da psicoterapia, possibilita que enquanto profissionais da área da psicologia, possam pensar em ações, práticas a serem desenvolvidas que visam prevenção e a promoção da saúde neste contexto, em prol da qualidade de vida dos indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, ao final do programa de orientação profissional que o nível de estresse reduziu do início para o final do PIOP em 95% dos participantes, e apenas uma das participantes se manteve na mesma fase inicial- fase de exaustão. Portanto, é considerável perceber que pelos resultados dos testes e pelo desenvolvimento de cada adolescente no período do projeto, é que o processo em si conseguiu alcançar seus objetivos propostos, sendo esse objetivo fazer da escolha profissional algo que não gerasse mais estresse e sim como mais uma etapa de autoconhecimento e escolha profissional.

O processo de entendimento de si e de suas necessidades auxilia no processo de escolha, trazendo um maior entendimento do que realmente quer para seu futuro, foi o que notou-se durante o PIOP, pois a partir do autoconhecimento, conhecimento das profissões os jovens sentiram-se mais seguros e conseqüentemente o nível de estresse pode reduzir. Analisar os dados do projeto é de extrema importância, além de observar a relevância que existam mais intervenções e literatura sobre o tema, uma vez que com se os níveis de estresse sejam baixos, o adolescente se sente mais tranquilo, o que pode levar a uma escolha mais assertiva. Lembrando que, o bem-estar, a qualidade de vida influencia nas escolhas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O fim dos vestibulares**. *Folha de São Paulo*, pp. 1-3.1995

- ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Avaliação de um Serviço de Orientação Profissional: A perspectiva de ex-usuários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2008.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Cortez, 2014.
- CABRAL, A. P. T. et al. **O estresse e as doenças psicossomáticas**. Revista de Psicofisiologia da UFMG, v. 1, n. 1, p. 1-22, 1997.
- CALAIS, S. L.; MONTANHAUR, C. D.; SALGADO, M. H. **Stress e qualidade de vida de pré-vestibulandos**: estudo longitudinal. v. XIX, p. 62-73, Bauru, 2017.
- CALAIS, S.; ANDRADE, L. B.; LIPP, M. E. N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol.16, no.2. RS, Porto Alegre, 2003.
- MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A. F. Stressfull life-events, stress and anxiety. **Revista de Psiquiatria**, v. 25, p. 65-74, 2003.
- LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. (2001). O stress emocional e seu tratamento. p.475-490 In: BERNARD, R. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 800.
- NORONHA, A.P.P; AMBIEL, R.A.M. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 11, n. 1, p. 75-84, 2006.
- PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo. Artmed, 2013.
- ROCHA, T. H. R., RIBEIRA, J. E. C., PEREIRA, G. A. P., AVEIRO, C. C., & SILVA, L. C. A. **Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular**. **Psico-USF**, 11, 95-102, 2006.
- SANTOS, F. S. et al. **Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 2, p. 194–200, 2017.
- SILVA et. al (2014) Orientação Profissional: Ampliando as Escolha. **Revista Expressão Católica**. jul./dez, 2014.
- SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2002.
- SOUZA, M. S. & BAPTISTI, M. N. . **Associações entre suporte familiar e saúde mental**. *Psicol. Argum.*, 26(54), 207-215.(2008)
- TRICOLLI, V. A. C. & LIPP, M. E. N. . **ESA: Escala de Stress para Adolescentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- ZELLER, G. de M. **Maturidade sacerdotal e religiosa: a vivência da maturidade**. São Paulo: Paulinas, 2000. v. 2.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

### B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

### C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

### D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

### E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

## **F**

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

## **I**

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

## **J**

Jogos de papéis 108, 112

## **L**

Literatura Infantil 139

## **M**

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

## **O**

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

## **P**

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

## **R**

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166



## S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

## X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**